

**A FACA E A ESFINGE:
AS CONTRIBUIÇÕES DE OTHON MOACYR GARCIA
NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO**

Anderson da Silva Ribeiro (UERJ, UNISUAM e SEE-RJ)
anderson_sribeiro@hotmail.com

A poesia de João Cabral de Melo Neto, *corpus* de nossa dissertação de mestrado em Língua Portuguesa (UERJ), sempre teve um lugar de destaque na literatura brasileira devido à chancela da crítica literária. Autor de uma poesia dita seca e “essencialista” por privilegiar o substancial da realidade, o poeta manipulou a palavra de maneira eficiente, própria, o que caracterizou seu estilo de escrita. Partindo do pressuposto de que é o substantivo o elemento lingüístico por excelência que cria o efeito expressivo na poesia cabralina, verificaremos, neste trabalho, de que maneira a língua cria o efeito estético do texto literário, em especial no poema *Uma faca só lâmina* (1955). Como fundamentação teórica, ressaltaremos os apontamentos de Othon Moacyr Garcia feitos sobre o fazer poético do poeta pernambucano em artigo presente na (quase) esquecida obra *A esfinge clara e outros enigmas* (1996).